

Showrando: dispositivos poético-performáticos do riso e do choro

Roseany Karimme Silva Fonseca ⁱ

Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém/PA, Brasil ⁱⁱ

Resumo - *Showrando*: dispositivos poético-performáticos do riso e do choro

Este trabalho compreende o relato de experiência como integrante da oficina intitulada *Showrando: Poesia e Performance* ministrada pela artista-pesquisadora Fabiana Faleiros. A oficina foi um dos desdobramentos das atividades realizadas pelo grupo de estudos/pesquisas *Minha Tese Começa Assim* no ano de 2020. Este momento compreendeu quatro encontros que envolveram a ideia de poesia expandida e possuiu como foco o atravessamento das fronteiras entre riso e choro para a criação de performances que interligam a linguagem sonora com a linguagem textual. Por meio da leitura/escuta de poemas e exercícios vocais, nesta oficina, foi possível a criação de experimentações sonoras individuais como resultado prático. Este trabalho propõe a descrição das atividades realizadas enquanto participante da oficina e uma reflexão sobre a elaboração destes dispositivos poético-performáticos, os quais se relacionam por corpo, som e palavra.

Palavras-chave: Poesia Feminina. Performance. Texto. Som. Cena.

Abstract - *Showrando*: poetic-performance devices of laugh and crying

This work includes the experience description as a member of the workshop entitled *Showrando: Poetry and Performance* ministered by the artist-researcher Fabiana Faleiros. The workshop was a development of the activities carried out by the group of studies/research *Minha Tese Começa Assim* in the year of 2020. This moment includes four encounters that involved the idea of expanded poetry and it was a focus or crossing the borders between laugh and cry for a creation of performances that interlink sound language with textual language. Through the reading/listening of poems and vocal exercises, in this workshop, it was possible to create individual sound experiments as a practical result. This work proposes a description of the activities carried out as an participant and a reflection on the elaboration of these poetic-performative devices, which are related by body, sound and word.

Keywords: Feminine Poetry. Performance. Text. Sound. Scene.

Resumen - *Showrando*: dispositivos poético-performativos de risa y llanto

Este trabajo comprende el relato de experiencia como integrante del taller *Showrando: Poesía y Performance* dictado por la artista-investigadora Fabiana Faleiros. El taller fue una de las consecuencias de las actividades realizadas por el grupo de estudio/investigación *Minha Tese Começa Assim* en 2020. Este momento comprendió cuatro encuentros que involucraron la idea de poesía expandida y se enfocaron en cruzar las fronteras entre la risa y el llanto por la creación de espectáculos que interconectan el lenguaje sonoro con el lenguaje textual. A través de la lectura/escucha de poemas y ejercicios vocales, en este taller fue posible crear experimentos sonoros individuales como resultado práctico. Este trabajo propone una descripción de las actividades realizadas durante la participación en el taller y una reflexión sobre la elaboración de estos dispositivos poético-performativos, que se relacionan por el cuerpo, el sonido y la palabra.

Palabras clave: Poesía Femenina. Performance. Texto. Sonido. Escena.

Introdução

O presente trabalho compreende o relato de experiência como integrante da oficina *Showrando*, ministrada de forma remota no mês de novembro de 2020 pela artista-pesquisadora Fabiana Faleiros¹. A oficina consistiu em quatro encontros que envolveram a ideia de poesia expandida e possuiu como foco o atravessamento das fronteiras entre riso e choro para a criação de performances que relacionassem a linguagem sonora com a linguagem textual.

A oficina foi um dos desdobramentos das atividades realizadas pelo grupo de estudos/pesquisas *Minha Tese Começa Assim* no ano de 2020. Este momento compreendeu quatro encontros que envolveram a ideia de poesia expandida e possuiu como foco o atravessamento das fronteiras entre riso e choro para a criação de performances que interligam a linguagem sonora com a linguagem textual. Por meio da leitura/escuta de poemas e exercícios vocais, nesta oficina, foi possível a criação de experimentações sonoras individuais como resultado prático. Esta oficina era voltada para artistas interessados na ideia de performance sonora e propunha investigações a respeito desta interface. Enquanto artista-pesquisadora, já havia acompanhado anteriormente a propositora no grupo supracitado e fui convidada por ela para participar desta atividade; transitando entre o teatro e a música, senti uma necessidade de compreender ainda mais as relações sobre a ideia de performance sonora.

É importante mencionar o período no qual a oficina ocorre; se trata do ano de 2020, o ano de proliferação de uma pandemia, que, além de alterar de forma global a questão da saúde e das relações, modificou também todas as formas de criação e produção artística. A respeito deste fato, Carleto (2020) o define como “um tempo suspenso, no qual é possível estabelecer outra relação com o processo criativo, mais mergulhados em nós mesmos e no que é possível acessar pelos meios disponíveis.” (p. 137). Assim, há uma tentativa de se adaptar às linguagens de outras mídias, em consequência deste tempo onde o caráter presencial parecia suspenso. Neste contexto, tanto o grupo de estudos como a oficina ocorreram de modo online e a partir disso, todas as demais atividades foram realizadas. Neste trabalho, propõe-se a descrição das atividades realizadas enquanto participante da oficina e uma reflexão sobre a elaboração

¹ Fabiana Faleiros é artista-pesquisadora e trabalha na intersecção entre arte e invenção de pedagogias. Doutora em Arte e Cultura Contemporânea pela UERJ, trabalha criando ambientes instalativos ativados com música, vídeo, oficinas e objetos-resíduos de performances. Seus trabalhos estão disponíveis em: <http://virandooazeite.blogspot.com/>

destes dispositivos poético-performáticos, os quais se relacionam por corpo, som e palavra. Nos tópicos posteriores, serão desdobrados os aspectos teóricos utilizados no curso, bem como a elaboração de uma performance sonora e os indutores utilizados.

Showrando: Relações Possíveis entre Palavra, Corpo e Som

A ideia primordial dentro da oficina *Showrando* foi perceber a voz enquanto camada de subjetividade por meio de uma relação bilateral: a voz que gera subjetividade, bem como a percepção da subjetividade a partir da voz. De acordo com Zumthor (1997, p.14): “um corpo que fala está representado pela voz que dele emana, a parte mais suave deste corpo e a menos limitada, pois ela o ultrapassa, em sua dimensão acústica muito variável”. No território artístico, corpo e voz configuram instâncias complementares no sentido de produzir subjetividades. Em sua tese de doutorado *Lady Incentivo: um disco sobre tese, amor e dinheiro*, Faleiros (2017) investiga a voz como sintoma de camadas subjetivas:

Conheço a minha voz na medida em que escuto quem me ouve falar como eu, por contágio. Fujo das camadas de subjetividade capitalista formada no mundo da infância e do amor, que produziram minha voz-sintoma de Lady, para criar a subjetividade-microfone, grito amplificado nas ruínas do espaço público e no meu corpo que é cada vez mais mundo. (Faleiros, 2007, p. 15).

Rosa e De Camargo (2013) determinam que a voz expressa a força de um discurso poético e um certo poder das palavras para que denotem/denominem significações diversas. Neste sentido, pode-se pensar a voz como um registro sonoro de intenções que está diretamente ligado com a corporeidade, como menciona Aleixo (2004):

A experiência do corpo detém os componentes emocionais e mnemônicos do indivíduo. São fatores determinantes da sabedoria do corpo que, por princípio, estabelece mecanismos próprios de manutenção da vida. O impulso/saber da voz poderá ser potencializado se investirmos [...] na abordagem da manifestação corporal da voz a partir da sua dimensão sensível. Consequentemente, a dimensão dinâmica da voz poderá ser abordada como movimento corporal sonoro, pois a dimensão dinâmica é presença, intervenção e espaço (Aleixo, 2004, p. 38).

Mediante a percepção das camadas subjetivas da voz, era possível compreender o corpo como a organização destes registros; é importante destacar que essas percepções partem de uma atriz-pesquisadora, ou seja, são consideradas para pensar o corpo cênico, que trabalha tanto no teatro quanto na performance. O corpo cênico, por si só, é uma relação que envolve a junção de aspectos técnicos e sensíveis.

Para criar um espaço favorável ao aperfeiçoamento do instrumental vocal do ator, devemos conferir total atenção ao desenvolvimento do saber sensível. Este saber recupera a qualidade corpórea da voz, respeita suas características sensoriais e cria suportes para o empenho poético (ibidem, p. 33).

A organização deste corpo-voz demanda fatores físicos, como exercícios de vocalização e respiração, conexões entre a esfenóide e a pélvis, além de um trabalho de determinar tonalidades/energias para o organismo. Na oficina foram utilizados indutores artísticos-teóricos, como a autora Angélica Freitas² e sua obra *Um Útero é Do Tamanho De Um Punho*, onde são abordadas diversas questões do universo feminino. Foi trabalhada a relação do texto com o som que as palavras possuem quando oralizadas, como se observa no poema abaixo:

um útero é do tamanho de um punho
 num útero cabem cadeiras
 todos os médicos couberam num útero
 o que não é pouco
 uma pessoa já coube num útero
 não cabe num punho
 quero dizer, cabe
 se a mão estiver aberta
 o que não implica gênero
 degeneração ou curiosidade
 ter alguém na palma da mão
 conhecer como a palma da mão
 conhecer os dois, um sobre a outra
 quem pode dizer que conhece alguém
 quem pode dizer que conhece a degeneração
 quem pode dizer que conhece a generosidade
 só alguém que sentiu tudo isso
 no osso, o que é uma maneira de dizer
 a não ser que seja reumático
 ou o osso esteja exposto
 im itiri i di timinhi di im pinhi
 im itiri i di timinhi di im pinhi
 quem pode dizer tenho um útero
 (o médico) quem pode dizer que funciona (o médico)
 i midici
 o medo de que não funcione
 para que serve um útero quando não se fazem fi lhos (Freitas, 2017, p. 45).

A autora supracitada foi uma indutora para compreender a relação entre fragilidade e força e em como trabalhar esta relação por meio da voz. O principal desafio era de que maneira encontrar esse discurso além da sonoridade, como organizar a fala utilizando

² Angélica Freitas é uma poeta e tradutora brasileira. Nascida no Rio Grande do Sul, a autora publicou diversas obras, entre elas: *Rilke shake* (2007), *Um útero é do tamanho de um punho*, reeditado pela Companhia das Letras em 2017 e *Canções de Atormentar* (2020). Suas obras já foram traduzidas na Argentina, Espanha, México, Estados Unidos, Alemanha e França.

recursos sonoros. Outra indutora utilizada foi a escritora e poetisa argentina Alejandra Pizarnik, que flertava com a temática da loucura, do som e do silêncio em muitos de seus poemas³, como nos exemplos abaixo, intitulados *Las Aventuras Perdidas* (1958) e *Los Trabajos y las Noches* (1965), citados em coletânea no ano de 2015, porém ainda sem publicação em português:

En el eco de mis muertes
Aún hay miedo.
¿Sabes tú del miedo?
Sé del miedo cuando digo mi nombre.
Es el miedo,
el miedo con sombrero negro
escondiendo ratas en mi sangre,
o el miedo con labios muertos
bebiendo mis deseos.
Sí. En el eco de mis muertes
aún hay miedo (Pizarnik, 2015, n.p.).

Tú eliges el lugar de la herida
en donde hablamos nuestro silencio.
Tú haces de mi vida
esta cerimonia demasiado pura (Pizarnik, 2015, n.p.).

Diante das induções dadas, cada participante da oficina deveria enviar um trecho de poema que deseja performar via áudio, a partir dos exercícios propostos ou algo pré-existente. Para esta tarefa foi escolhido o poema de Angélica Freitas intitulado *Eu Durmo Comigo*:

eu durmo comigo/ deitada de bruços eu durmo comigo/ virada pra direita eu durmo
comigo/ eu durmo comigo abraçada comigo/ não há noite tão longa em que não
durma comigo/ como um trovador agarrado ao alaúde eu durmo comigo/ eu durmo
comigo debaixo da noite estrelada/ eu durmo comigo enquanto os outros fazem
aniversário/ eu durmo comigo às vezes de óculos/ e mesmo no escuro sei que estou
dormindo comigo/ e quem quiser dormir comigo vai ter que dormir ao lado (Freitas,
2017, p. 43).

É importante observar que a maioria das artistas/temáticas abordadas em *Showrando* diziam respeito ao espaço feminino, sua aproximação comumente equivocada com a ideia de sensibilidade e choro, e de que forma transformar isso em exercícios cênicos e performáticos. Se analisadas por um prisma de gênero, as ideias do riso e do choro costumam colocar a mulher em dois extremos opostos, como se realmente não houvesse um equilíbrio da intensidade de ambas as ideias/emoções. Infelizmente, ainda persiste uma ideia errônea de que a mulher é “quem chora mais” ou que “não pode rir alto”, totalmente atribuídas ao gênero,

³ PIZARNIK, Alejandra Pizarnik. *Poesia Completa*. Ana Becció (Org.). 10a. ed. Barcelona: Penguin Random House, 2015. (Editorial Lumen).

evocando um pensamento preconceituoso. *Showrando* foi uma ação feita por/para mulheres, com reflexões sobre questões que envolvem este contexto e além disso, buscam utilizar estas ideias/emoções como indutoras para o movimento criativo.

A participação neste processo apontou não apenas para a necessidade de atualização dos estados sonoros, mas para o questionamento das desigualdades entre os gêneros e a instauração de movimentos criativos como instrumentos de resistência por meio da palavra e do som, a partir de indutoras de diversas linguagens artísticas no contexto latino-americano. De acordo com Silva e Senna (2021):

A arte feminista latino-americana aponta para a conscientização do corpo como campo de resistência, constituído de subjetividade própria em busca de superar disparidades e subjugações. Esse empoderamento viabiliza outros olhares, reivindica lugares de fala e de expressão, repercute sobre as poéticas e narrativas recriando imaginários, superando paradigmas hegemônicos. O campo inaugurado pelas práticas artísticas feministas é espaço de poder e forças, que conjuga uma interação entre a produção das artistas, pensamento crítico, formas de colecionar, fazer curadorias, construir/reconstruir a história, dar a ver, divulgar, educar (Silva; Senna, 2021, p. 02).

Um dos pressupostos de criação nestas oficinas era a relação fragilidade/força na palavra e no som. Para isto, questionava-se a partir das palavras. Em determinado momento dos encontros, o foco se direciona da linguagem gráfica para a linguagem sonora, considerando as mesmas induções femininas. O próximo item cita as induções a partir da palavra e imagem por meio do grafite e adentra este lugar do riso e do choro como produções de performances sonoras.

Dispositivos Poético-Performáticos do Riso e do Choro

A principal questão que se propõe na relativa oposição entre a ideia de riso e choro diz respeito a seu espaço, diante da seguinte interrogação: por que chorar é privado e rir é público? Neste sentido, entram os fatores de socialização, quando o ato de rir é compartilhado e ato de chorar não pode ser; ou ainda os fatores de gênero, ao atribuir a ideia do choro como um comportamento “tipicamente feminino”. São questões que problematizam e, ao mesmo tempo, propõem um deslocamento do riso e do choro. Ambas as ideias atravessam o corpo e a voz, atuando como dispositivos poético-performáticos que produzem instâncias artísticas. Os sons do choro foram trabalhados por meio da leitura e da escuta dos poemas citados, os exercícios físico-vocais para a conexão da mandíbula, um osso que concentra muitas coisas, principalmente na mudança das expressões faciais. Para isso, como materiais indutivos, foram

abordados trabalhos do coletivo boliviano Mujeres Creando⁴. Matias (2022), ao pesquisar a relação deste coletivo com a perspectiva feminista, afirma:

o coletivo feminista boliviano Mujeres Creando mantém um trabalho, ao longo de mais de 20 anos, na persistência em conseguir alterar estruturas de dominação e exploração. Defende o fazer coletivo, descolonial e despatriarcal, e recupera termos como “esperança” e “utopia”, sem tomá-los como sinônimo de ilusório e irrealizável, mas, ao contrário, como convite e como aquilo que se deseja alcançar (Matias, 2022, p. 96, ênfases da autora).

É importante considerar que, enquanto propositora da oficina *Showrando*, a artista-pesquisadora Fabiana Faleiros já dialogava com as intervenções artísticas deste coletivo: “Maria Galindo fala que para descolonizar, é preciso despatriarcar. O patriarcado é um conjunto complexo de hierarquias sociais, sobrepostas umas às outras, fundamentadas em privilégios masculinos que funcionam como o pilar do hetero-capitalismo global.” (Faleiros, 2017, p. 64). Enquanto reivindicações de direitos, reafirmação de gênero e movimento político, as ações desenvolvidas pelo Mujeres Creando relacionam-se com a linguagem visual no contexto da arte urbana, a partir da palavra:

Entre essas linguagens, estão os grafites, ação de grande repercussão na história do coletivo. O grafite, seja quando criminalizado ou mesmo se tomado como modo de ativação da cidade, apresenta um território historicamente pouco ocupado pelas mulheres [...] Além do baixo custo de produção e circulação, na escolha por tal linguagem reside, também, a qualidade de ativar uma economia de urgência, pois evoca uma comunicação direta, rápida, com qualquer passante, independentemente de marcações identitárias - o que importa, portanto, é dar visibilidade a reflexões e lutas feministas, entre pessoas comuns, de forma democrática (Matias, 2022, p. 97).



Figura 1 - Grafite realizado pós-eleições de 2019 nas cidades de La Paz, Santa Cruz e Cochabamba. Registro: Coletivo Mujeres Creando, 2019.

⁴ Mujeres Creando é um coletivo feminista anarquista criado em 1990 em La Paz, Bolívia. É composto de mulheres de diversas origens culturais, sociais e étnicas e explora a criatividade como um instrumento de resistência e participação social, atuando com grafites, debates públicos e intervenções nas ruas. Fundado pelas artistas Maria Galindo, Julieta Paredes e Monica Mendoz.

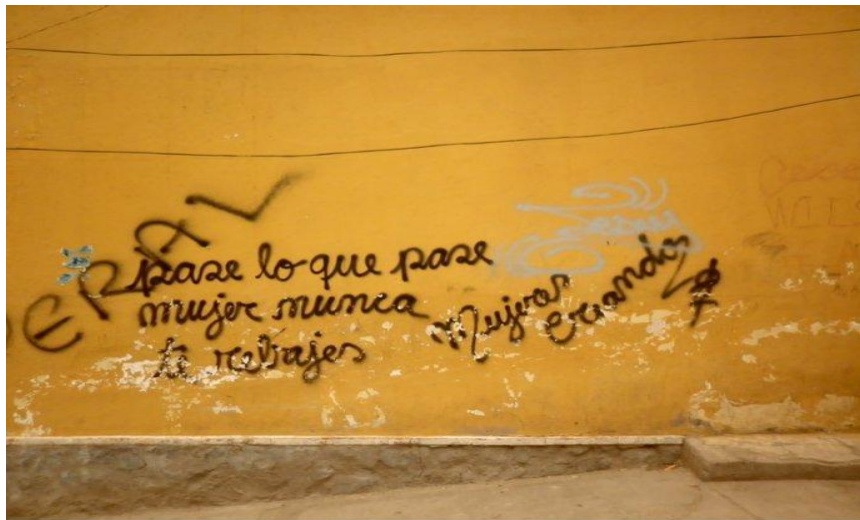


Figura 2 -Pase lo que pase, mujer nunca te rebajes. Mujeres Creando.
Registro: Blog Grafitti - Registros en la Calle, 2011.

A frase da intervenção acima foi escolhida para a execução de uma atividade que envolvia diversas entonações, pausas e respirações de um registro vocal gravado em áudio para a oficina. A tarefa envolvia a criação de uma intervenção de até 1 min que registrasse alguma das indutoras utilizadas. Para isto, foi elaborada uma vídeo-performance intitulada *Quanto Tempo Pase Lo Que Pase* (Silva, 2021), utilizando como induções a frase “pase lo que passe” do coletivo *Mujeres Creando*, a imagem dos pés como gesto corporal para este passo (relação entre o verbo passar e o substantivo passo), a frase “quanto tempo tem, quanto tempo falta” retirada de um exercício de escrita automática e um chocalho para a marcação sonora.



Figura 3 - Imagem-frame da micro vídeo-performance intitulada *Quanto Tempo Pase Lo Que Pase*.
Registro: Karimme Silva, vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v= YiYFnaJJGc> - Ano: 2021.

No sentido de uma linguagem que transita entre sons, palavras e performances, a última indutora utilizada na oficina foi a artista Marcela Lucatelli⁵. Nascida no Brasil e naturalizada dinamarquesa, a artista propõe trabalhos performáticos/sonoros de caráter experimental e político; trabalha com a ideia de partituras para os limites do corpo e da voz, por meio de emissões involuntárias de sons e também de registros vocais pouco usuais. A oficina foi concluída com os trabalhos de intervenções apresentados por todos os participantes, que discutiram seus trabalhos de forma individual e coletiva. Seja na performance ou no teatro, há, para o artista cênico, a importância do reconhecimento do seu corpo para o trabalho que abarca a voz e suas múltiplas camadas. De acordo com Aleixo (2004):

a prática de uma experiência sensível capaz de promover o desenvolvimento do saber do corpo e essencial no trabalho vocal do ator. A formação que envolve a sensibilidade corpórea possibilita o comprometimento pleno do ator no ato da criação, pois redimensiona suas capacidades de agir vocalmente de modo sinéscico e poético (Aleixo, 2004, p. 40).

A atividade realizada como resultado da oficina *Showrando* foi caracterizada como uma micro vídeo-performance unicamente pelo critério do tempo, inferior à 1 min, de acordo com a ideia indicada pela propositora. O foco não era o vídeo em si, mas o texto e a voz intercalados com o som de um instrumento percussivo e com a marcação corporal dos passos, criando uma ideia que comportou múltiplas camadas e foi finalizada como uma experimentação híbrida, dentro da proposta da oficina. Ao final dos encontros, foi possível perceber não apenas outras formas de se relacionar com a palavra e o som por meio de induções de autoria feminina, como também, o questionamento sobre lugares possíveis do riso e do choro e, por fim, a criação de uma obra que dialogasse com o corpo e a voz a partir deste dois estados.

⁵ Com vários prêmios internacionais e trabalhos experimentais que transitam entre linguagens/nuances envolvendo performances e sons, o trabalho de Marcela Lucatelli pode ser acessado em: <https://www.marcelalucatelli.co/>

Considerações Finais

Neste trabalho foram descritas atividades relacionadas ao período enquanto participante na oficina *Showrando* no ano de 2020. Diante de indutoras exclusivamente femininas e o acesso ao material, foi possível compreender os caminhos que o riso e choro atravessam enquanto dispositivos poético-performáticos de criação artística.

A oficina propôs um caminho teórico e de experimentações para elaborar não apenas a ideia de poesia expandida ou somente de performance, mas o corpo enquanto voz e a voz enquanto corpo, onde ambos provocaram tensões físicas e movimentos criativos para a criação das vídeo-performances enquanto resultado artístico-poético. Foi importante compreender como cada poeta/artista/coletivo se expressava em suas particularidades e a prática da criação da vídeo-performance, para então realizar uma reflexão sobre as relações possíveis nos âmbitos do riso e do choro.

Ademais, o relato de experiência, o material produzido e a escrita de um texto como consequência disto, evidencia a importância de destacar as artistas que não apenas produzem artes em linguagens próximas como a literatura, a performance, o som e o vídeo, como também o destaque às interrelações - e às pesquisas - nestas áreas, criando/produzindo artes e linguagens híbridas.

Referências

- ALEIXO, Fernando Manoel. *Corporeidade da voz: estudo da vocalidade poética*. 2004.
- CARLETO, Simone. Pandemônicos em Pandemia e o Teatro como Saída em Temp(l)os de Reclusão. *Rebento*, v. 1, n. 12, p. 25, 2020.
- FAGUNDES, Patrícia; KERSTING, Juliana. Dramaturgia da experiência: corpo, autobiografia e feminismos na criação de No te pongas flamenca! *Repertório*, Salvador, ano 24, n. 36, p. 164-189, 2021.1 Disponível em <<https://periodicos.ufba.br/index.php/revteatro/article/view/38183>> Acesso em 02 Jun 2023.
- FALEIROS, Fabiana. *Lady Incentivo - SEX 2018: um disco sobre tese, amor e dinheiro*. Tese de doutorado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Instituto de Artes, 2017.
- FREITAS, Angélica. *Um útero é do tamanho de um punho*. Editora Companhia das Letras, 2017.
- LUCATELLI, Marcela. *Marcela Lucatelli*. Disponível em: <https://www.marcelalucatelli.co/> - Acesso em 22 fev 2023.
- MATIAS, Barbara Alves. Inscrever-se as ruas: os grafites de Mujeres Creando e o Feminismo como revisão epistemológica. *Revista Terceira Margem*, v. 26, n. 48, 2022. ISSN: 2358-727x. Disponível em <https://revistas.ufrj.br/index.php/tm/article/view/50165> - Acesso em: 02 Jun 2023.
- MUJERES CREANDO. *Graffiti - Escritos em La Calle*. Disponível em: https://www.escritosenlacalle.com/detalle_grafiti.php?Graffiti=397 . Acesso em 28 Jan 2022.
- MUJERES CREANDO. *Mujeres Creando*. Disponível em: <http://mujerescreando.org/> - Acesso em 28 Jan 2023.
- PIZARNIK, Alejandra Pizarnik. *Poesia Completa*. Ana Becció (Org.). 10a. ed. Barcelona: Penguin Random House, 2015.
- ROSA, Olliver Mariano; DE CAMARGO, Goiandira Ortiz. A performance da voz e a subjetividade na poesia contemporânea. *Outra Travessia*, n. 15, pp. 205-225, 2013.
- SILVA, Karimme. *Quanto tempo pase lo que pase*. Vídeo de micro performance sonora. YouTube, 1 de mar. de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YiYFnAJJGc> - Acesso em: 10 Jun 2023.
- SILVA, Ursula Rosa da; SENNA, Nádia. Processos e Poéticas Feministas pelas Artistas Latino-Americanas. Seminário Internacional Fazendo Gênero 12 (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2021. ISSN 2179-510X. Disponível em https://www.fg2021.eventos.dype.com.br/resources/anais/8/fg2020/1612036132_ARQUIVO_5_eec83b8d17952e3ef89ea4090c8bec2.pdf - Acesso em 10 Jun 2023.
- ZUMTHOR, Paul. *Introdução à Poesia Oral*. São Paulo: Hucitec. 1997.

Relato recebido em 04/03/2023 e aprovado em 01/06/2023.

DOI: <https://doi.org/10.26512/vozcen.v4i01.47462>

Para submeter um manuscrito, acesse <https://periodicos.unb.br/index.php/vozecena/>

ⁱ Roseany Karimme Silva Fonseca (Karimme Silva) - Paraense. Artista-pesquisadora. Mestre em Artes pelo Programa de Pós-Graduação em Artes - PPGARTES/UFPA, na linha de pesquisa de Poéticas e Processos de Atuação em Artes (2021). Educadora popular pela Rede Emancipa Belém (2021). Discente do Curso de Linguagens e Artes na Formação Docente - LAFD/IFPA. Autora selecionada pelo Edital 'Trama das Águas' de literatura feminina paraense, na categoria Prosa (2020). Pesquisadora vinculada à Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas / ABRACE desde o ano de 2019. Artesã de cena, palavra e som, transitando entre linguagens cênicas/literárias/musicais. Possui experiência na área de Artes com ênfase em Teatro, Dramaturgia, Encenação e Processos de Criação e experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia Escolar, Psicopedagogia e Desenvolvimento Humano. Integrante dos grupos de pesquisa CONVERSACÕES: Filosofia, Educação e Arte e GREAMAZÔNIA - Representações da Amazônia na Literatura, no Audiovisual e na Canção. Participante do grupo de estudos Transitar, coordenado pela Prof^a Dr^a Maria dos Remédios de Brito. Voluntária no projeto Tribuna do Cretino (PROEX/UFPA) desde o ano de 2016, produzindo textos sobre Teatro para o site homônimo e participante do minicurso de crítica teatral Por Uma Crítica Menor (2018), sendo estas atividades coordenadas pelo professor Edson Fernando Silva. Aluna especial das disciplinas 'Seminários Temáticos em História Cultural e Educação' e 'Dialogismo e Educação', ambas pelo PPGED/UEPA (2015). Foi integrante do grupo de teatro de rua Periféricos (2014-2015) nas funções de atriz, preparadora vocal e na produção do espetáculo Rosa dos Ventos: entre miragens e mirações, este, resultado do Prêmio de Pesquisa e Experimentação Artística da Fundação Cultural do Pará/FCP(2015). Especialista em Psicopedagogia pelas Faculdades Integradas Ipiranga (2013). Colaboradora em Pesquisa e Montagem Cênica / Teatro (2012) pela Escola de Teatro e Dança da UFPA / ETDUFPA e Atriz formada pelo Curso Técnico em Ator na mesma instituição. Durante o curso técnico, ministrou oficinas de Teatro na Escola Bosque, como bolsista do projeto de extensão PREAMAR TEATRAL: arte, formação e cidadania nas escolas públicas das ilhas do Pará, coordenado pela professora Inês Antônia Ribeiro. Atriz nos espetáculos Um Certo Faroeste Caboclo (2012), Severinos (2013), Animalismo A Nova Ordem Mundial (2013 e 2015), Em Nome da Rosa (2014), Ao Vosso Ventre (2014), Chão de Águas (2015 e 2017) e na poética cênica Travessias (2021), onde atuou e desenvolveu a pesquisa/concepção/encenação/dramaturgia, como resultado prático de sua pesquisa realizada no Mestrado. rose.karimme@gmail.com.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5403041923331848>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2718-1131>

ⁱⁱ This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

